REVISTA

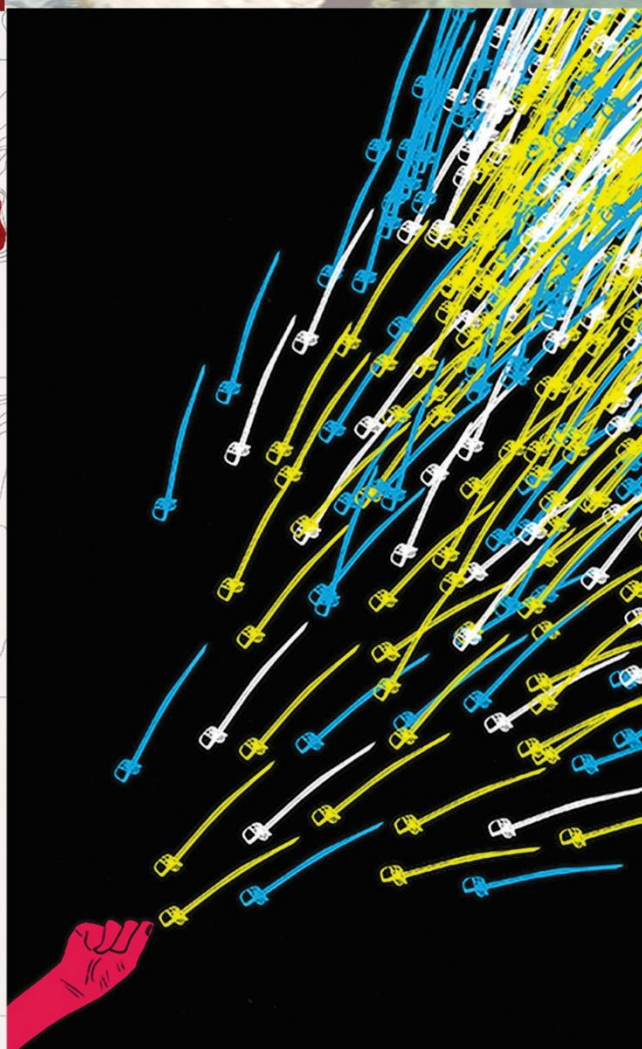
CULTURA, ESTÉTICA & LINGUAGENS

VOL. 05, Nº 2 - 3º TRIMESTRE - 2020

ISSN 2448-1793

NÓS

Dossiê
20 anos
Curso de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade Estadual de Goiás



ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

PRETEXTOS PRETÉRITOS COMO PRESENTE, MAS SEM FUTURO

PAST PRETEXTS AS PRESENT, BUT WITH NO FUTURE

https://doi.org/10.5281/zenodo.4667783

Envio: 11/08/2020 ◆ Aceite: 14/10/2020

José Renato de Castro e Silva

Docente no curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Estadual de Goiás e na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestre em Projeto e Cidade pela Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Especialista em Docência no Ensino Superior pela UNIFAN. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Católica de Goiás.

RESUMO

Ensaio sobre concepção e produção de identidade visual de convites de formatura para turmas do curso de Arquitetura e Urbanismo. Apresenta a conexão da prática com ideários e experiências autorais, assim como a descrição das demandas e propostas desenvolvidas. Destaca a vinculação dos produtos como pretexto temporal e afetivo, concluindo sobre o destino da atividade diante das relações sociais contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade visual, convites de formatura, curso de Arquitetura e Urbanismo, relações sociais.

ABSTRACT

Essay on the design and production of visual identity for graduation invitations for classes in the Architecture and Urbanism course. It presents the connection between practice and authorized ideas and experiences, as well as a description of the demands and proposals developed. It highlights the linking of products as time and affective pretexts, concluding on the fate of this activity against the contemporary social relations.

KEYWORDS: Visual identity, graduation invitations, Architecture and Urbanism course, social relations.

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

Pretextos Pretéritos Como Presente, mas Sem Futuro

Quando eu comprava discos de vinil, *cd's* e livros, mal esperava a hora de romper o invólucro para apalpar a textura do papel, sentir o cheiro da tinta, ler a ficha técnica ou colofão. Efeito de vários exercícios acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Goiás, originário da Escola Goiana de Belas Artes, que me legaram um olhar atento ao uso de regras compositivas em *design* gráfico.

Reconheço que a experiência sensorial da materialidade desses objetos, meus discos, *cd's* e livros, sobremaneira potencializaram em mim a apreensão de seus conteúdos e de seus modos de elaboração. Antes mesmo da audição do acorde inicial, ou da leitura do primeiro parágrafo, os argumentos do álbum ou da peça literária eram prenunciados por seus respectivos projetos gráficos.

Obviamente, tais projetos, munidos de suas informações estéticas e práticas, visavam a comunicação visual intencional que, segundo Bruno Munari (1997, p.65), "deveria ser recebida na totalidade do significado pretendido pela intenção do emissor". O desejo pessoal de tentar alcançar o significado emitido, em cada mensagem visual, contribuiu para que eu desenvolvesse a habilidade de deter-me às sutilezas dos discursos imagéticos, ao mesmo tempo em que logo me conduziu de receptor a emissor.

O desenho é o principal suporte de comunicação para o arquiteto, seja pelo uso de cores e formas representadas à mão livre, seja pelo uso da geometria plana ou espacial registradas com instrumentos manuais ou computador. O desenho almeja descrever e explicar um objeto idealizado. As disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo praticam intensamente essa comunicação.

Tendo concluído a graduação, no fim do segundo semestre de 1999, fui encarregado, juntamente com Fernando Camargo Chapadeiro[6] e Rogério Claudino da Silva Peixoto[7], de criar o convite para as solenidades de formatura da nossa turma de graduandos em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Goiás (UCG). Dessa forma inaugurei minha atuação na criação de convites de formatura para cursos de graduação.

[6] Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Católica de Goiás (1999).
[7] Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Católica de Goiás (1999).

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

Pretextos Pretéritos Como Presente, mas Sem Futuro

A tarefa não era simples e deveria contemplar as seguintes determinações: baixo custo, simplicidade e rapidez de execução. Tal experiência percorreu o caminho de concepção do símbolo identitário, estabelecimento de uma linguagem gráfica, definição de locação para as fotos dos formandos, execução da arte final e acompanhamento dos serviços gráficos de impressão. O pretexto para conduzir esse discurso foi uma alusão à precisão da prática profissional do arquiteto, representada por uma suposta régua graduada, contrapondo-se à ideia equivocada e inexata de virada do século (figura 1).

Figura 1. Fotografias de convite do curso de Arquitetura e Urbanismo (UCG), para a turma 1999.2, contendo símbolo, parte do miolo e ficha técnica.
Autor: José Renato de Castro e Silva (1999).

Em seguida, outras oportunidades para criação de convites surgiram, inclusive em outros cursos, e por elas tornaram-se evidentes os “ossos do ofício”: Os contratos de exclusividade com empresas de fotografia, que ofereciam as fotos do convite como brinde, comprometendo a autonomia de criação e a direção de arte das fotos; As rusgas entre graduandos e comissão de formatura, que sempre se sentia pressionada a satisfazer os gostos da maioria, além de uma questão que tornou-se a mais polêmica – a vaidade exagerada dos formandos.

Nesse período, a vaidade dos concluintes sobrepunha-se aos argumentos das peças gráficas e à história da feitura dos convites. O convite compreendido como discurso, descrito enquanto suporte visual e ilustrado como objeto de identidade da turma, era deformado pela supervalorização das fotos de envaidecidos graduandos. Tal

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

como em O retrato de Dorian Gray, de Oscar Wilde[8], publicado em 1890, no qual se relata a história de um jovem de invejável beleza.

O protagonista, Dorian Gray, seduzido pelo pensamento de que a beleza e o prazer são propósitos a serem alcançados a todo custo e, envaidecido de si mesmo, torna-se modelo para a pintura de um artista. Ao defrontar-se com sua imagem na tela do artista, Dorian Gray prontifica-se a dar sua própria alma em troca de nunca envelhecer. Desde então, Dorian, em seu estilo de vida extravagante, não mais envelhece, ficando marcado na pintura as cicatrizes de suas mazelas (figura 2).

Figura 2. Cena do filme O Retrato de Dorian Gray, baseado na obra homônima de Oscar Wilde. Fonte: Dantzig, 2019. Disponível em: <https://www.franceculture.fr/emissions/personnages-en-personne/dorian-gray-ou-la-beaute-qui-porte-malheur>. Acesso em 17 de outubro de 2020.

Em trabalhos posteriores, buscando estratégias para agregar outros valores aos convites de formatura e, já em nova parceria com Bráulio Vinícius Ferreira[9], passei a ser mais enfático nos pretextos incluindo pequenos presentes, reforçando o tema e a linguagem pretendida para os convites.

[8] Escritor irlandês que viveu durante a segunda metade do século XIX (1854–1900) e defendia, por argumentos históricos, o belo como antídoto para os horrores da sociedade industrial.
[9] Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Católica de Goiás (1995).

Pretextos Pretéritos Como Presente, mas Sem Futuro

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

Pretextos Pretéritos Como Presente, mas Sem Futuro

Deste modo, o presente assumia duas acepções: ilustrava o momento solene da formatura e, simultaneamente, brindava o convidado com um objeto exclusivo. Tal objeto convida e presenteia no momento presente, mas, tão logo passadas as solenidades, assume seu valor simbólico, remetendo ao passado. O que reforça o enunciado de Baudrillard (2009, p.83) "o objeto antigo é sempre, no sentido exato do termo, um retrato de família", cumprindo os objetivos de fazer perdurar a lembrança e estabelecer um vínculo com o objeto capaz de evocá-la.

O ambiente acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás foi campo fértil para cultivar experiências, aliando discurso e objeto em convites de formatura. No recorte temporal de 2009 a 2017 foram desenvolvidos dez projetos gráficos para as turmas de concluintes. A amigável e estreita relação com os graduandos foram fatores decisivos para os resultados alcançados.

Cada trabalho era denominado segundo as demandas apresentadas no *briefing*, representando o pretexto dos respectivos convites. Compreendendo que as descrições não bastam para explicar as propostas, junto a elas estarão imagens que exibem suas características estéticas e de linguagem.

CUBO CIDADE - 2009.2

Considerando os extremos da origem e existência de uma metrópole, este convite abordava o centro histórico de Goiânia, como um espaço valorizado que remonta à história e tradição da capital e o Aterro Sanitário, como consequência de seu desenvolvimento e deformação em um ambiente degradado e escondido, revelando as nuances da cidade.

O selo de identidade para a décima primeira turma de arquitetos, formados pela UEG, remeteu às placas azuis de sinalização, encontradas nas esquinas da cidade. O convite consistia em uma embalagem cúbica que envolvia o *folder* em dobradura, onde compareciam as fotos dos formandos no ambiente de Goiânia.

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

O presente ao convidado foi um cubo de acrílico, com registro fotográfico da Rua 8, do Aterro Sanitário e do Coreto da Praça Cívica. Lugares emblemáticos como cenários para a silhueta de uma figura humana, recortada em acrílico (figura 3).

Figura 3. Fotografias de convite do curso de Arquitetura e Urbanismo (UEG), para a turma 2009.2, contendo símbolo, embalagem, miolo e objeto. Autor: Bráulio Vinícius Ferreira (2009).

DOBRARQ.DOBRURB - 2010.2

O objetivo de reduzir custos resultou numa embalagem tipo caixa, montada por dobras, sem colagem. A face interior da embalagem trazia parte do conteúdo do convite. Dentro dela estava um conjunto de cartas avulsas com a impressão das fotos de cada formando. A identidade desta turma, a décima terceira, foi definida pela sigla arq urb, organizada entre duas linhas, dispostas em ângulo reto, como uma alusão à dobra.

O presente ao convidado era um objeto de mesa, em acrílico, que simulava um quadrado cortado e dobrado. Este insinua, tal como o ofício do arquiteto, o agenciamento da forma geométrica plana que possibilita a materialização do abrigo (figura 4).

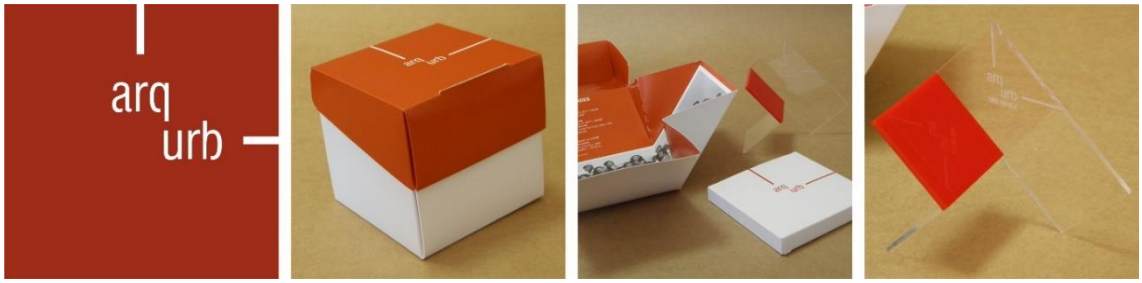


Figura 4. Fotografias de convite do curso de Arquitetura e Urbanismo (UEG), para a turma 2010.2, contendo símbolo, embalagem, miolo e objeto. Autor: Bráulio Vinícius Ferreira (2010).

Pretextos Pretéritos Como Presente, mas Sem Futuro

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

Pretextos Pretéritos Como Presente, mas Sem Futuro

POPART.POPARQ - 2011.1

A décima quarta turma de graduandos chegou com o argumento definido: o intento de usar da linguagem da *Pop Art*. Para tanto, desenvolveu-se uma caixa que acolhia um livreto sanfonado, com impressão em uma de suas faces contendo um breve texto, acerca do movimento artístico das décadas de 1950 e 1960, e as fotos dos formandos, tiradas na Esplanada do Centro Cultural Oscar Niemeyer, em Goiânia.

As referências da *Pop Art* se apresentam nas cores intensas e no uso da lata de sopa Campbell's (um marco comercial da época). O selo identitário da turma foi definido como uma alegoria à própria imagem da lata de sopa. Uma luminária composta de base de acrílico, vela aromática e papel vegetal impresso foi o presente ao convidado, propondo-lhe interação para montá-la e acendê-la (figura 5).

Figura 5. Fotografias de convite do curso de Arquitetura e Urbanismo (UEG), para a turma 2011.1, contendo símbolo, embalagem, miolo e objeto. Autor: Bráulio Vinícius Ferreira (2011).

A partir do ano de 2012, o desenvolvimento de projetos gráficos para convites de formatura passou a contar com a parceria de Elmar Rodrigo Vieira Macedo[10], egresso do próprio curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG.

[10] Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Goiás (2012).

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

Pretextos Pretéritos Como Presente, mas Sem Futuro

CONVERSE COM A CIDADE - 2012.1

A inquieta décima sexta turma chegou com a inusitada ideia de usar o tênis All Star Converse como identidade para o convite. A comissão de formatura queria ainda intervir na cidade de maneira efetiva, propondo a pintura de um mural ou algo semelhante. Daí surgiu a proposta de "conversar" com a cidade, simulando ações simples de caráter educativo, com o objetivo de conscientizar a população para o respeito ao meio ambiente e à coletividade.

Foi empreendida uma *Time-lapse* com duração de oito horas, tendo uma rua da cidade como cenário. Em vez de tinta, uma "pichação" com fita isolante (retirada no final da sessão de fotos). No interior do convite havia uma foto de um muro sobreposta por uma película de acetato, a fim de que o convidado pudesse intervir sobre a imagem usando a caneta inclusa. O presente era um chaveiro representando um par de tênis All Star Converse (figura 6).

Figura 6. Fotografias de convite do curso de Arquitetura e Urbanismo (UEG), para a turma 2012.1, contendo símbolo, parte do miolo e objeto. Autor: Ana Paula Silva da Costa (2020).

A CIDADE QUE NOS CABE - 2013.1

Reconhecendo que o arquiteto é o profissional habilitado e competente para lidar com os continentes edifício e cidade e o ser humano é o conteúdo que habita e transforma os espaços edificados e citadinos, no convite da décima oitava turma foi proposto o trocadilho que entende a cidade tanto como continente, quanto como competência do profissional que está se formando.

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

Pretextos Pretéritos Como Presente, mas Sem Futuro

Durante a imersão de nove horas pelas ruas e vielas do centro da cidade de Goiânia, foram capturadas as fotos dos formandos considerando duas escalas: o profissional que responde pela cidade – em escala real e, o usuário que é conteúdo dos cenários urbanos – em escala reduzida.

Como resultado criou-se um *pocket invitation* cuja identidade visual fazia alusão ao traçado do centro histórico da cidade. Nele, as fotos, tal como cartas de um baralho, apareciam distribuídas envoltas por uma embalagem que se transforma em *display* de mesa. O objeto era um lúdico labirinto em acrílico para o percurso de uma esfera de aço (figura 7).

Figura 7. Fotografias de convite do curso de Arquitetura e Urbanismo (UEG), para a turma 2013.1, contendo símbolo, parte do miolo e objeto.
Autor: Elmar Rodrigo Vieira Macedo (2013).

ESCALAS DE ATUAÇÃO - 2013.2

Com o intuito de informar melhor o convidado sobre a multiplicidade do campo de atuação da profissão de arquiteto e urbanista, o convite da décima nona turma derivava da típica característica das *matrioshkas* russas, nas quais uma peça se encaixa dentro da outra.

O pretexto se explicava pela gradação das escalas de atuação profissional: Urbanismo, Arquitetura, Edifício, Objeto e Indivíduo, representadas por cinco crescentes módulos, articulados e impressos. O selo, que compunha a identidade visual, era a abstração das letras iniciais das cinco escalas definidas. O conjunto se acomodava no próprio objeto do convite: uma embalagem plástica personalizada que se convertia

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

em coletor de lixo para veículos, visando conscientizar sobre a importância de colaborar com a limpeza urbana (figura 8).

Figura 8. Fotografias de convite do curso de Arquitetura e Urbanismo (UEG), para a turma 2013.2, contendo símbolo, miolo tipo matrioshkas e objeto.
Autor: Ana Paula Silva da Costa (2020).

PAULO MENDES DA ROCHA - 2014.1

A vigésima turma de formandos em arquitetura e urbanismo da UEG homenageou um importante nome da arquitetura nacional, o arquiteto Paulo Mendes da Rocha. O Estádio Serra Dourada, uma das quatro obras do referido arquiteto em Goiânia, foi escolhido como paisagem edificada para ilustrar o convite.

As dez lâminas impressas, presas por encadernação *Wire-o*, quando empilhadas representavam a vista superior do imponente equipamento urbano que era visível antes mesmo de se abrir o convite. O selo de identidade trazia um croqui representando um dos cortes do edifício. O fechamento do convite foi proposto com uma cinta de papel, na qual foi fixada a síntese espacial da volumetria e da cobertura das arquibancadas (figura 9).

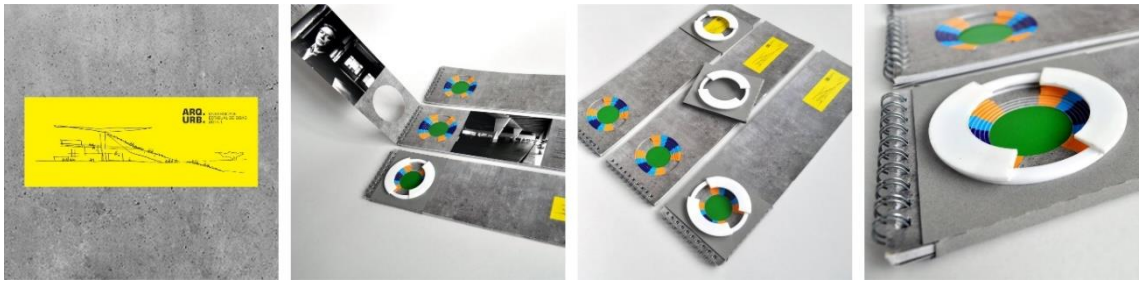


Figura 9. Fotografias de convite do curso de Arquitetura e Urbanismo (UEG), para a turma 2014.1, contendo símbolo, parte do miolo e objeto.
Autor: Elmar Rodrigo Vieira Macedo (2014).

Pretextos Pretéritos Como Presente, mas Sem Futuro

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

Pretextos Pretéritos Como Presente, mas Sem Futuro

PAISAGENS URBANAS - 2014.2

A turma tardou bastante em optar pela realização do convite e das solenidades de formatura, por isso, sequer tinham contatos com empresas de fotografia. Portanto a proposta deveria ser viabilizada rapidamente e com um custo muito baixo.

O convite Paisagens Urbanas da vigésima primeira turma de arquitetos da UEG, foi um grande pôster dobrado com imagens da cidade de Goiânia, capturadas pelas lentes amadoras de cada formando. Porém, o termo "amadoras" comparece aqui como em Roland Barthes (2001) em sua obra A Aventura Semiológica, no sentido de quem ama a cidade e seus signos.

A identidade visual simulava o *skyline* da cidade que se desenhava a partir das próprias letras da palavra "paisagens". A interação com o convidado foi estabelecida por meio de um monóculo, semelhante ao modelo de plástico antigo e cônico, porém, sem lente. A foto individual, de cada formando, foi capturada como *selfie*, ao mesmo tempo em que um colega registrava tal momento (figura 10).

Figura 10. Fotografias de convite do curso de Arquitetura e Urbanismo (UEG), para a turma 2014.2, contendo símbolo e capa, pôster, miolo e objeto.
Autor: Elmar Rodrigo Vieira Macedo (2014).

ARQUITETURA FORMA E LUZ - 2016.1 E 2016.2

O arquiteto português Álvaro Siza, ao projetar o Pavilhão de Portugal na Exposição Internacional de Lisboa, destacou que sendo a fotografia o desenho com luz, a arquitetura seria o projetar, planejar e construir com a luz. Para a vigésima quarta e vigésima quinta turmas de arquitetura da UEG o tema do convite foi o efeito da luz nos

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

corpos, naturais ou edificados. O selo das turmas foi concebido como as sombras projetadas de dois volumes construídos. As formas geométricas dessas sombras foram desconstruídas em quatro formas prismáticas que passaram a compor o objeto presente: uma luminária e porta retrato de madeira. A linguagem gráfica evidenciava o contraste entre claro e escuro durante todo o discurso do convite, sobretudo nas fotos dos formandos, em preto e branco (figura 11).

Figura 11. Fotografias de convite do curso de Arquitetura e Urbanismo (UEG), para as turmas 2016.1 e 2016.2, contendo símbolo, origem do símbolo, miolo e objeto.
Autor: Elmar Rodrigo Vieira Macedo (2016).

ARTE URBANA - 2017.1

O projeto gráfico para o convite da vigésima sexta turma de concluintes da UEG tinha por objetivo enaltecer o trabalho dos artistas urbanos, sobretudo naquele momento polêmico em que assistíamos, no contexto da cidade de São Paulo, a violenta negação por parte da prefeitura municipal às expressivas e autênticas obras dos artistas de rua.

No âmbito de nossa realidade local, o Beco da Codorna, sede da Associação dos Grafiteiros de Goiânia (AGG), foi o local escolhido para o discurso do convite. O selo de identidade da turma apropria-se das letras comuns de dois termos: arte urbana e arquitetura e urbanismo. A numeração ordinal que remetia ao número da turma, também compunha o selo. O intento foi levar as obras dos grafiteiros de Goiânia para dentro das casas dos convidados, ao mesmo tempo em que se buscou amenizar o preconceito que a sociedade alimentava acerca dessa manifestação artística. O convite era todo branco externamente, porém, toda sua composição interna guardava uma

Pretextos Pretéritos Como Presente, mas Sem Futuro

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

profusão de cores vibrantes. O arranjo das páginas, presas à uma moldura de acrílico branco, revertia o convite em moldura, estimulando o convidado a pendurar o seu convite como um presente, na parede (figura 12).

Figura 12. Fotografias de convite do curso de Arquitetura e Urbanismo (UEG), para a turma 2017.1, contendo símbolo, parte do miolo e objeto. Autor: Ana Paula Silva da Costa (2020).

Os trabalhos de idealização e produção de convites, desenvolvidos durante esses oito anos, traziam vários indícios de que, num futuro breve, não mais se sustentariam. A perda do senso de coletividade, reflexo de um mundo cada vez mais egoísta, tornou mais difícil propor um convite que atendesse às expectativas de uma maioria. A tirania da visibilidade das conquistas pessoais concorria com a produção e divulgação das conquistas coletivas.

Além disso, a Colação de Grau integrada, na Universidade Estadual de Goiás, com várias turmas de diferentes cursos, dificultou a associação entre comissões de formatura e inibiu a possibilidade de construção de uma identidade visual unificada, correlata ao tema de um convite. Assim como, a demora na divulgação da data da solenidade de colação, inviabilizava o tempo de execução gráfica de produtos físicos, fortalecendo crescentemente o potencial das plataformas digitais.

Não parando por aí, nesse momento pandêmico, onde um organismo invisível nos convida a permanecer reclusos em nossas moradias e a adaptar nossas relações interpessoais, impõem-se a modalidade de Colações de Grau *on-line,* sem encontros e trocas, dificultando ainda mais a produção e envio de convites e objetos físicos. Interagir e guardar um convite de formatura parece perder o sentido na sociedade contemporânea.

Pretextos Pretéritos Como Presente, mas Sem Futuro

ISSN 2448-1793
REVISTA
Cultura, Estética & Linguagens

Porém, mesmo que a história dos livros, das músicas, e dos objetos esteja se deslocando de seu suporte físico, sólido e palpável, para um estado que se desmancha no ar, como carregada nuvem virtual que paira em todo lugar, eu resisto explorando e criando o que gosto, sem demandas externas, da forma que gosto.

Aos leitores deste ensaio na versão digital da Revista Nós, arrisco convidar para deleitar-se com o projeto gráfico do *cd* intitulado Insular, de Humberto Gessinger, ouvindo a música "Segura a onda, DG".

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. ***A aventura semiológica***. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BAUDRILLARD, J. ***O sistema dos objetos***. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MUNARI, B. ***Design e comunicação visual***. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DANTZIG, C. ***Dorian Gray ou la Beauté qui porte malheur***. France Culture, 2019.

Disponível em <https://www.franceculture.fr/emissions/personnages-en-personne/dorian-gray-ou-la-beaute-qui-porte-malheur>. Acesso em 17 de outubro de 2020.

Pretextos Pretéritos Como Presente, mas Sem Futuro